



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Espécies nativas medicinais usadas por moradores dos assentamentos rurais em Araras (São Paulo, Brasil)

Native medicinal species used by rural settlements residents in Araras (São Paulo, Brazil)

SILVA, Bruna Aparecida da¹; SEBASTIANI, Renata²;
FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de³

¹Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, brunasilva_ccaufscar@hotmail.com; ² Departamento de Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, renatasebastiani@ig.com.br; ³ Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, rodolfo@ufscar.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente estudo objetivou realizar um levantamento de espécies nativas medicinais utilizadas pelos moradores dos assentamentos rurais em Araras (SP). Foram entrevistados 17 moradores, que destacaram o uso de 24 espécies nativas, cinco delas ameaçadas de extinção. A maioria das espécies é nativa da região, o que reforça a importância de valorizar o conhecimento tradicional e estimular o uso e cultivo dessas espécies, contribuindo para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: conhecimento tradicional; conservação da biodiversidade; etnobotânica; plantas medicinais.

Abstract

The present study aimed to survey the native medicinal species used by residents of rural settlements in Araras (SP). We interviewed 17 residents, who point out the use of 24 native species, five of which threatened. Most species are native to the region, which reinforces the importance of valuing traditional knowledge and stimulating the use and cultivation of these species, contributing to the conservation of biodiversity.

Keywords: traditional knowledge; biodiversity conservation; ethnobotany; medicinal plants.

Introdução

As plantas são consumidas desde a antiguidade e até os dias atuais para fins medicinais, alimentícios, paisagísticos e religiosos. Estudos que envolvem o conhecimento e uso das plantas medicinais são desenvolvidos pela Etnobotânica, procurando entender a relação entre o homem e as plantas de sua comunidade. A Etnobotânica permite nortear trabalhos multidisciplinares de ações de manejo, conservação e uso sustentável dessas plantas, envolvendo o conhecimento sobre as sociedades e suas culturas (COSTA; MAYWORM, 2011; Albuquerque; LUCENA, 2004).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Muitas comunidades brasileiras têm nas plantas medicinais a única alternativa viável para o tratamento de doenças e manutenção da saúde, alternativa esta ameaçada pela degradação ambiental, uso de agrotóxicos, ação de micro-organismos e pelo extrativismo exacerbado de plantas (OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012). Apesar de sua alta biodiversidade, o conhecimento sobre a flora nativa do Brasil e suas propriedades medicinais ainda é muito pequeno (HEINZMANN; BARROS, 2007).

Assim, é preciso estimular o cultivo e o uso sustentável de espécies medicinais nativas do Brasil, com vista à conservação da biodiversidade, valorização do conhecimento tradicional e promoção da saúde e do fortalecimento de agricultores. O presente estudo consistiu no levantamento de plantas medicinais conhecidas e utilizadas pelos moradores dos assentamentos da zona rural do município de Araras (SP).

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido de janeiro a dezembro de 2016, nos Assentamentos Rurais Araras I, II, III e IV (município de Araras, estado de São Paulo, 22°21'27" S e 47°23'05" W). Esses assentamentos integram uma área com 96 lotes de tamanhos variados, abrigam cerca de 150 famílias e estão sob responsabilidade da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva" (MASSARO; AMOROZO, 2009; ITESP, 2016). Alguns poucos lotes abrigam construções coletivas, como o centro comunitário, o ambulatório e a escola municipal. A maioria dos moradores é natural do município de Araras e desenvolve agricultura familiar camponesa.

Os moradores foram convidados a participar de uma roda de conversa sobre as plantas medicinais e sua relação com os objetivos do presente estudo. Todas as famílias presentes interessaram-se em colaborar com este estudo e posteriormente assinaram um termo de consentimento para colaboração (CAAE 53759116.6.0000.5504). Sendo assim, 17 pessoas foram entrevistadas em um total de 12 famílias diferentes.

As entrevistas foram realizadas através de um questionário semi-estruturado e os entrevistados de cada família foram classificados em informante principal (sujeito que cultiva e conhece mais profundamente as plantas medicinais) e informante chave (sujeito que detém conhecimentos gerais sobre as plantas e a comunidade onde reside), a fim de que houvesse maior envolvimento dos informantes e análise adequada de suas respostas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). Algumas famílias compuseram-se de uma só pessoa, sendo a mesma o informante chave e o informante principal. A análise dos Resultados foi realizada por meio de estatística descritiva (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004) e as informações sobre as espécies vegetais citadas foram confirmadas na Flora do Brasil 2020 (2017).



Resultados e Discussão

Todos os assentados que foram entrevistados acreditam fielmente no poder curativo das plantas medicinais e ressaltam sua importância, bem como deixam claro o valor cultural que as mesmas representam, pois todo conhecimento que possuem sobre essas plantas foram repassados por parentes e outros moradores do assentamento.

Os entrevistados reconheceram o uso medicinal de 24 espécies nativas (Tabela 1), das quais cinco apresentam algum grau de ameaça de extinção, de acordo com o Centro Nacional de Conservação da Flora (FLORA DO BRASIL 2020, 2017). Com exceção de sete espécies, as demais ocorrem de forma nativa no estado de São Paulo, nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica, característicos da região onde localiza-se o município de Araras. O abacaxi, a pata de vaca e o jaborandi ocorrem apenas em Mata Atlântica, mas são espécies amplamente cultivadas, ao passo que o barbatimão e o nó de cachorro ocorrem no estado de São Paulo somente no domínio do Cerrado. Já o pau tenente é reconhecido somente para o domínio amazônico e a colônia não é descrita para o estado de São Paulo. O fato da maioria das espécies ser nativa da região reforça a importância do uso dessas espécies como medicinais, tanto para a preservação da cultura local como para a conservação da biodiversidade do país.

Tabela 1. Espécies de plantas medicinais nativas que são utilizadas pelos moradores entrevistados dos Assentamentos I, II, III e IV de Araras (SP). As espécies marcadas com (#) diferem das demais quanto à distribuição no estado de São Paulo, nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica, enquanto as marcadas com (*) apresentam algum grau de ameaça (FLORA DO BRASIL 2020, 2017).

Táxon	Nome Comum	Indicação
Amaranthaceae		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Penicilina/terramicina	Banho para alívio do estresse, dor de dente, massagem, gripe das aves
Anacardiaceae		
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Diabetes, adstringente, vermífugo, antiinflamatório
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira vermelha	Cicatrizante, antibiótico
Asteraceae		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Carrapichinho	Coceira
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentraste/erva de são João	Cólica infantil, contrações uterinas, pneumonia



<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja	Não relatado
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. *	Guaco	Tosse
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Arnica	Machucados e contusões
Bignoniaceae		
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos *	Ipê roxo	Não relatado
Bromeliaceae		
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merril. #	Abacaxi	Tosse, bronquite
Convolvulaceae		
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.*	Batata de purga	Vermífugo
Euphorbiaceae		
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	Picada de cobra
Fabaceae		
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Cicatrizante
<i>Bauhinia forficata</i> Link #	Pata de vaca	Diabetes
<i>Hymenaea courbaril</i> L. *	Jatobá	Bronquite, cicatrizante
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville* #	Barbatimão	Hemorróidas, doenças no trato genital feminino
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn. #	Colônia	Paralisia facial, uso religioso
Lauraceae		
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	Canelinha	Piolho, problemas de pele, seborréia
Malpighiaceae		
<i>Heteropterys tomentosa</i> A.Juss. #	Nó de cachorro	Problemas respiratórios
Phyllanthaceae		
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Problemas renais
Rutaceae		
<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes * #	Jaborandi	Queda de cabelo
Simaroubaceae		
<i>Quassia amara</i> L. #	Pau tenente	Diabetes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Solanaceae		
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Problemas hepáticos
Urticaceae		
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Tosse

O aproveitamento de espécies nativas em associação com as espécies cultivadas auxilia na preservação dos recursos naturais, além de contribuir para a geração de renda e manutenção da saúde dos assentados, tornando-se importante a identificação de espécies nativas que apresentam propriedades medicinais (CHAVES; MANFREDI, 2010).

Segundo Florentino, Araújo e Albuquerque (2007), cultivar plantas nativas pode diminuir a pressão de uso na vegetação local, auxiliando assim a conservação da biodiversidade. As práticas tradicionais e conservacionistas expressadas pelos assentados são articuladas com o etnoconhecimento local e auxiliam para essa conservação.

Chaves e Manfredi (2010) destacam que muitas espécies nativas de uso medicinal apresentam hábito arbóreo e por isso são usadas como fonte de recursos genéticos para projetos de restauração. Dentre as espécies arbóreas nativas da região de Araras citadas pelos moradores destacam-se o ipê roxo, o angico, o jatobá, o barbatimão e a embaúba, que podem também ser utilizadas para fins de restauração de áreas degradadas.

Muitas plantas medicinais nativas são potenciais objetos de estudo para o desenvolvimento de novos medicamentos (HEINZMANN ; BARROS, 2007). Este é o caso da pata de vaca, do jaborandi, do barbatimão e do guaco, espécies citadas pelos assentados. O acesso à essas plantas de consagrado uso medicinal pelos moradores rurais configura-se como uma alternativa de baixo custo (FLORENTINO; ARAÚJO; ALBUQUERQUE, 2007) e sustentável para a melhoria da qualidade de vida.

Conclusão

O conhecimento sobre plantas medicinais nativas é fundamental para estimular seu consumo e cultivo por parte dos agricultores familiares, ao mesmo tempo que favorece a conservação da biodiversidade. O presente estudo, assim, vem contribuir para o aumento de tal conhecimento na região de Araras (SP).

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Editora Livro Rápido - Grupo Elógica, 2004. 189 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



CHAVES, C. L.; MANFREDI, C. S. Arbóreas medicinais das matas ciliares do Rio Canoas: potencialidade de uso em projetos de restauração. **Rev. bras. plantas med.**, v. 12, n. 3, p. 322-332, 2010.

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. . **Rev. bras. plantas med.**, v.13, n.3, p. 282-292, 2011.

FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 21, n. 1, p. 37-47, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA”. **Assentamentos**: Situação Quanto a Localização Municipal. 2007. Disponível em: <<http://www.itesp.sp.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HEINZMANN, B. M.; BARROS, F. M. Potencial das plantas nativas brasileiras para o desenvolvimento de fitomedicamentos tendo como exemplo *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown (Verbenaceae). **Saúde, Santa Maria**, v. 33, n. 1, p. 43-48, 2007.

MASSARO, L. R. J.; AMOROZO, M. C. M. **Levantamento etnobotânico de raízes e tubérculos nos Assentamentos Rurais Araras I, II, III e IV, no Município de Araras - SP**. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço - MG.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Rev. bras. plantas med.**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.